

O General UCHÔA sempre dizia: "Alta gente - essa névoa só alteração dos pecados. O caso é que surgiu lá na fazenda, voa muito interessante, tipo abapeu. Ela, depois, nos cerca prende. Prendem-nos mesmo dentro dela. Já fiz isso várias vezes". Depois que "ela" foi embora, nos voltamos para casa e fomos feito de Brasília, com quatro senhoras. Logo depois conseguimos vê-la, tendo "ela" voltado e desaparecido novamente para cima. Lá do morro desceu uma névoa imensa como se fosse um jato e vêm se aproximando. As mulheres começaram a ficar com medo, mas eu as acalmei. Quando a cauda estava a uns 4 metros do rosto, sabem o que aconteceu? (por isso, Maj Jacob, que disse que foi o fato mais importante) Música e perfume. Uma música suave e o perfume invadindo todo nosso ambiente. Nesse meio tempo, uma pequena sombra (existe uma sombra parecida com uma bomba que já passou em nossa volta diversas vezes) deslocou-se de cima em alta velocidade e ao se aproximar uns 10 metros do rosto, ascendeu um farol (parecido com um holofote) tão forte que essa cauda que ela encolheu e entrou na névoa. A sombra desviou e foi embora.

- MAJ JACOB: "Eles" recolhem aquela nuvem.
- SR WILSON: A névoa grande levantou vôo, voltou para o morro e não passou novamente por cima de nossas cabeças com uma distância de aproximadamente, 3 Km e decolou rumo a variante.
- MAJ JACOB: Essa nuvem é qualquer coisa de extraordinário.
- SR WILSON: No dia 20, o Maj JACOB chegou e ela "faz" a mesma coisa. Não mandou a cauda, mas abriu o chão. Nos olhamos pelo binóculo e chão em baixo, na relva, no capim.
- CEL BASTOS FILHO: E o fenômeno de música e perfume se repetiu.
- SR WILSON: Não. Não se repetiu, mas já ouvimos um barulho semelhante ao de um helicóptero.
- CEL BASTOS FILHO: Nesse grupo, além de você, que é constante, já apareceu constantemente a outras pessoas?
- WILSON: Sim. Apresentou para os meus empregados. No dia 19 de fui a Alexania e deixei Dona GERALDA com seus filhos na fazenda e disse a ela antes de partir: "se chegarem uns amigos meus de lá e diga-lhes que voltarei logo". Cheguei em Alexania e tive a intuição que "eles" iam aparecer e que tinham alguma coisa para lhe dizer. Quando voltei, Dona GERALDA disse: "Seu Wilson - o senhor viu em cima do morro esse tempo todo e os amigos do senhor ficaram parados. Era um aparelho grande e clareou tudo. "Eles" abriram uma porta e ficaram olhando. Eu saí com o cão na mão mas eles não quereram dizer. Ficaram bastante tempo, fui a porta e foram embora".
- CEL BASTOS FILHO: Estiveram no pátio da fazenda?
- SR WILSON: Foi. Ficaram lá esperando muito tempo. Depois que os meninos, Chico e Ednaldo e eles confirmaram tudo. No dia 26 de "ele" apareceu ligando imediatamente a luz azul e quando disse: "Sr. comandante - estou à espreita a não mais [r] de maneira nenhuma irá mais. Não é justo. A casa está aberta, pode entrar, pode até provar nossa comida, pois já estou cansado e dirá de exigir isso". Daí a pouco senti que a cabine diminuindo e eu disse: "Sr. comandante - sabe de uma coisa - zando muito frio e vou me deitar" e fui embora. Depois olhei janela, "ele" levantou vôo e foi embora.

Confidencial



CONFIDENCIAL

Julgou-se de novo empregado lançou o objecto ao espaço, no alto da parede, e desceu as fotos; após revê-las e guardá-las por mais de um mês, mostrou-as a todos os seus amigos, e qual ficou encorajado e pôs-a para levá-la até a casa de outros amigos. Disse o Sr. Martínez que no dia seguinte ficou surpreendido ao saber que toda a imprensa local já havia tomado conhecimento do caso, que o suspeito fugiu do seu controle e tivesse uma proporção que jamais imaginara; diante de tal situação e naquelas alturas dos acontecimentos, as pessoas que tudo não passava de brincadeira, certamente se veria numa situação muito difícil. Disse que desde que as fotos ganharam as manchetes, sentiu-se em sua tranquilidade e confusão-se bastante aborrecido e angustiado, e que só conseguiu o mais rápido possível.

E o que aperei.

Colônia 27 de maio de 1969

Cláudio Paula, Presidente da Rep.
Carta de 27 de maio